POR QUE LER ESTE VOLUME?

Luciana Pereira Queiroz Pimenta¹

Em tempos em que informação (não confundir informação com conhecimento) circula pelas redes sociais em vídeos de 30 segundos, insistir na escrita, na textualização da palavra e no convite ao leitor para que venha dar vez e voz ao texto são atos de resistência e dissidência. Resistência como expressão de um trabalho resiliente que se segue abrindo fendas e frestas no espaço-tempo da produção contemporânea do conhecimento. Dissidência das formas algorítmicas de poder, que subordinam corpos (e mentes, sem qualquer binariedade) em suas adesões de toda ordem à lógica do consumo e do capital.

Neste sentido, apresentar o volume 14 da *Revista eletrônica do Curso de Direito – PUC Minas Serro*, que faz parte da Faculdade Mineira de Direito (FMD/PUC Minas) é tarefa que traduz tanto responsabilidade quanto regozijo. Permitam-me uma analogia. Em *Por que ler os clássicos*, Italo Calvino elencou 14 motivos. Para não me alongar demais, já esperando do leitor uma hospitalidade bem maior que aqueles 30 segundos dos vídeos TikTok e cia., citarei aqui dois dos motivos enunciados pelo escritor italiano (embora nascido em Cuba): “Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-las pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-las” e “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”.

Embora o volume de uma revista não seja propriamente um clássico, o primeiro motivo citado acima nos inspira a pensar naqueles que tiveram o privilégio de ler os 13 volumes anteriores, e puderam testemunhar os esforços do curso de Direito do Serro para manter acesa a chama da reflexão e da crítica e naqueles que, não os tendo lido, têm agora, pela primeira vez, a chance e a sorte de fazê-lo. A primeira vez é sempre um presente, uma riqueza não menos importante que aquela de quem já consolida uma bagagem. Como é bom começar! “O mundo se abre ao começador como um dia de sol”, lembra Noemi Jaffe, em *Livro dos Começos*.

O segundo, meu favorito, “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”, sugere a própria potência infinita que todo texto é diante do tempo e da experiência de leitura de cada leitor. E mesmo que, repito, uma revista não seja um clássico, também os textos que aqui se ofertam à comunidade acadêmica e não acadêmica – na medida em que a proposta aqui é pensar e dizer pr’além dos muros da universidade – podem e devem ser interpretados em diálogo com os múltiplos e diversos horizontes que nos constituem e ocupam nossos fazeres e saberes.

Das razões para a escassez de carros populares no Brasil ao tempo de transcurso nos processos que julgam atentados contra direitos humanos,

¹ Doutora em Direito pela PUC Minas. Mestre em Filosofia Social e Política pela UFMG. Bacharel em Filosofia pela UFMG e em Direito pela PUC Minas. Professora da Faculdade Mineira de Direito (FMD/PUC Minas). Atual Coordenadora Geral de Pesquisa da Faculdade Mineira de Direito (FMD/PUC Minas); Colider do Grupo de Pesquisa LEGENTES - Direito e Literatura: um olhar para as questões humanas e sociais a partir da Literatura (PUC Minas – CNPq). Membro do Grupo de Pesquisa Mulheres em Letras (FALE/UFMG – CNPq). Membro da Rede Brasileira de Direito e Literatura (RDL). E-mail: lucianapimenta@pucminas.br.

passando pela desculturação como face do poder por meio da perseguição ao funk (nunca é demais lembrar Foucault, que aliás, se faz presente desde as palavras iniciais desta apresentação-convite, na enunciação de uma das faces contemporâneas do poder: o algorítmico) todos os artigos deste volume convidam ao debate e à reflexão continuada, construtora de novas vozes e textos (polifonia), alinhavados e sustentados em diálogos e reescritos que permitem a analogia que proponho: um texto, não somente um clássico, nunca encerra em si o que tem para dizer. Um texto é sempre outro, no corpo e voz de cada leitor.

Assim, por puro exercício de escreveção, convidada a dizer, convidando a ler, animando o espírito da imaginação e da invenção tão nossos e tão perdidos por aí, nas cavernas dos *smartphones*, permito-me elencar 14 motivos para ler este volume:

1. Um texto é feito pelo seu leitor. Sem leitor, o texto é um monumento de letras e palavras em algum (des)lugar do tempo e do espaço, carecedoras de significação;
2. Uma revista é, como o nome o diz, lugar de ver de novo, re-ver; Se você já conhece os temas apresentados aqui, (re)veja-os. Se não os conhece, tem diante de si aquela sorte da primeira vez: aproveite-a;
3. Diz-se 'revista', também, o verbo-ato de revistar alguém (como fazem os fiscais). Se este fosse o sentido, o que você traz consigo, diante da revista desta revista? Ler é a única forma de responder a si mesmo;
4. Escrever no século XXI é um ato de coragem. Ler é gesto de resistência: atue;
5. Ler é, também, uma política de dissidência do sistema capitalista: pensar é transgredir.
6. Se você é estudante de Direito, tem motivos dobrados para ler o que ora se endereça: você é o principal destinatário de cada artigo-correspondência;
7. Se é professor, tem motivos desdobráveis: é preciso trazer para a sala de aula e para novos espaços de pesquisa e extensão o diálogo com tudo o que produzimos;
8. Se você é cidadão do Serro, terá aqui uma relíquia contemporânea, sem qualquer contradição: uma escadaria para o diálogo - único lugar onde o saber está em ascensão;
9. Se é brasileiro, encontrará eco das questões de um país que é nosso e, ainda mais, de um outro, que desejamos seja;
10. Se é pesquisador, terá alimento: um texto é matéria de outros textos;
11. Se é cidadão, terá acessos: informação e conhecimento abrem vias e descortinam praças no pensamento e além;
12. Se integra a comunidade PUC Minas, se sentirá pertencendo;
13. Se deseja ingressar na Universidade, tens aqui um convite;
14. Se acredita na transformação, eis a sua sorte: comece a leitura.